



## FLORENCE E TAUNAY: UM ENCONTRO FELIZ E OPORTUNO

Odilon Nogueira de MATOS

Em 1865, integrando a expedição que se celebraria na famosa e ao mesmo trágica “Retirada de Laguna”, passou por Campinas o futuro Visconde de Taunay, na época apenas Alfredo de Escragnonle Taunay, jovem tenente de Engenharia, com pouco mais de vinte anos de idade. Ocupou-se da cidade e de sua gente no relatório da expedição publicada na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e posteriormente tirado em livro com o título “Marcha das Forças”; e ainda em numerosas cartas à sua irmã Adelaide, cartas estas reunidas em volume ao ensejo de seu centenário, em 1943, pela “Biblioteca do Exército” sob o título “Cartas da Campanha de Mato Grosso”. Nelas relatou o futuro político e romancista seus contatos com a cidade e a sociedade campineira, e, particularmente, seu conhecimento com Hércules Florence, a quem freqüentes vezes visitou e de cujos trabalhos tomou conhecimento, tanto que se interessou em divulgá-los, como o fez, por exemplo, com o relato da Expedição Langsdorff.

É certo que por ocasião de sua passagem por Campinas Taunay ainda não conhecia esse relato, pois embora Florence, da volta da viagem, o confiasse ao pai do Visconde, Félix Emílio Taunay, ficou ele esquecido, talvez mesmo perdido por quase quarenta anos. É o próprio Visconde quem o confessa, no prefácio que antepôs à publicação que empreendeu na Revista do Instituto Histórico Brasileiro em 1875/76. Publicação, diga-se de passagem, só feita depois que Taunay obteve o consentimento do autor, que ainda vivia em Campinas. As cartas de

Taunay a Hércules Florence podem ser lidas no livro de Estevão Leão Bourroul sobre o franco-campineiro, publicado em São Paulo em 1900.

Dessa forma - através da tradução e divulgação de alguns de seus trabalhos - vinculou-se a Hércules Florence o nome do autor de “A Retirada de Laguna” e de tantas outras obras significantivas de nossa bibliografia histórica e literária, num total de mais de trinta volumes, infelizmente na quase totalidade fora do alcance do leitor de hoje, por estarem esgotados em sua maior parte.

O que conhecemos hoje por “Viagem fluvial do Tietê ao Amazonas”, (título dado por Hércules Florence ao reescrever seu relato trinta anos mais tarde) chamava-se originalmente “Esboço da viagem feita pelo Sr. de Langsdorff ao interior do Brasil, desde setembro de 1825 até março de 1829” e ainda com as indicações “escrito em original francês pelo 2º desenhista da Comissão científica Hércules Florence, traduzido por Alfredo d’Escragnolle Taunay”. Só em 1941 o “Esboço” apareceria, já com título novo, em forma de livro, editado pelas Edições Melhoramentos, de São Paulo.

De então para cá não só diversas outras edições apareceram do relato de Hércules Florence, como diversos outros trabalhos foram publicados sobre a famosa e tão trágica expedição ao interior do Brasil, da qual Hércules Florence foi um dos poucos sobreviventes, com a sorte, aliás, de ter sido o incumbido do relato da grande jornada. É o caso de dizer-se, parodiando o dito comum: sobrou um... justamente para relatar a história. Sem sua obra nada se saberia de uma das mais importantes expedições científicas enviadas aos sertões do Brasil.